



## Quando “muito” não basta: um exemplo de adequação pragmática de léxico no ensino-aprendizagem de Português LE/L2

Ana Rita Carrilho<sup>i</sup> (Universidade da Beira Interior)

### Resumo:

São vários os exemplos de palavras que ultrapassam o seu significado dicionarizado, moldadas pelos falantes nativos que, não só as ajustam ao contexto, como também as revestem de novas conotações implícitas na situação de comunicação, na prosódia, num olhar mais ou menos grave e na restante linguagem corporal. Para um aprendente de língua, o descodificar destas conotações constitui, muitas vezes, um desafio, o qual se estende aos professores de língua e aos criadores de materiais que procuram contribuir para o desenvolvimento sólido da competência comunicativa do aprendente. Numa era em que impera a abordagem comunicativa, aliada à adoção de materiais autênticos, os quais se encontram na sala de aula, tanto como parte de manuais, como em materiais disponibilizados pelos professores, na sua forma original ou adaptada, propomo-nos refletir a partir do lexema “bastante” sobre a importância do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento da competência pragmática e sociocultural do aprendente.

**Palavras-chave:** adequação pragmática, léxico, Português LE/L2

### Abstract:

There are several examples of words that go beyond their dictionary definition, which are shaped by native speakers, who not only adjust them to the context, but also attribute to them new connotations implicit in the situation of communication, prosody, granting them a more or less serious look or other manifestations of body language. For a language learner, decoding these connotations is often a challenge, which is extended to language teachers and to material creators who seek to contribute to the sound development of the learner's communicative skills. In an era where the communicative approach prevails, coupled with the adoption of authentic materials stationed in the classroom, both as part of manuals or materials made available by teachers, which present themselves in their

original or adapted form, having the word “bastante” (quite/rather) as a starting point, we propose to reflect upon the importance of the teaching-learning process in the development of the language learner’s pragmatic socio-cultural competences.

**Keywords:** pragmatic adequacy, lexicon, Portuguese SL

## Introdução

A transdisciplinaridade da área da Linguística Aplicada é o alicerce da denominada Abordagem Comunicativa ao ensino de língua. Esta última parte da aliança entre os posicionamentos mais recentes das Ciências da Educação e a tradição dos estudos semânticos e sociolinguísticos europeus, bem como do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2004), onde a análise do discurso e a teoria dos gêneros textuais merecem especial atenção, e na qual a fluência e a espontaneidade na comunicação são elementos chave dependentes das circunstâncias em que os diferentes enunciados são produzido e interpretados.

A prossecução da Abordagem Comunicativa permite que o professor, em sala de aula, opte por explorar diversos materiais, contornando as limitações conhecidas dos muitos manuais. É inegável que os materiais didáticos constituem um importante recurso para o aluno, que deposita neles toda a confiança, crente que estes contribuirão significativamente para a tão desejada fluência na língua que se encontra a aprender. Não obstante, a fluência deve ser promovida a partir de um discurso articulado, correto e contextualizado, onde seja mitigada a ambiguidade, colocando como desafio a criadores/autores de manuais e a professores a difícil tarefa de tornar explícitas determinadas normas pragmáticas, sobretudo no que diz respeito ao léxico.

Como sabemos, são várias as palavras que ultrapassam o seu significado dicionarizado, moldadas pelos falantes nativos “numa dinâmica de que mal nos apercebemos e de cujas marcas indeléveis nos damos conta com dificuldade” (Pinto, 2009, p.98). São diversos os exemplos de vocábulos que, quando acompanhados de um gesto e de determinada articulação prosódica, adquirem múltiplos sentidos.

São disto mesmo exemplo os advérbios, os quais desempenham a função de modificar, não só os verbos, como também adjetivos, frases e até mesmo outros advérbios, carregando, por isso, uma força expressiva que os nativos ajustam a diversos objetivos

comunicativos e são os advérbios de quantidade os que desempenham a tarefa de estabelecer uma métrica de intensidade nos graus comparativo e superlativo.

Concentrando-nos no grau superlativo analítico, o seu uso impera tradicionalmente na sala de aula de Português Língua Estrangeira (PLE), não só pela sua presença nos mais diversos manuais e materiais, mas também por se tratar de uma construção de rápida apreensão por parte dos alunos, que a adotam sempre que desejam intensificar um determinado enunciado.

O advérbio “muito” multiplica-se em frases como “Hoje está muito calor!”, “O pastel de nata é muito saboroso.”, “Estudei muito para o teste.”; aplicado em todas as situações de comunicação sem encontrar limitações em discursos formais e informais. Contudo, há uma miríade de expressões adverbiais que permitem ao nativo graduar de forma precisa a intensidade que pretende imprimir num determinando enunciado, expressões entendidas pelo interlocutor quando “[...] está em sintonia com a intenção do falante, que [...] reconhece a presença de traços de «expressividade» que de algum modo sublinham, dão saliência ou relevo a um Enunciado ou a algum dos seus termos” (Fonseca, 1985, p. 215). A afirmação “Estou preocupado contigo!” é passível de ser transformada pelo falante de acordo com a intensidade que se pretende transmitir através do emprego de diferentes advérbios simples, onde se encontram os terminados em -mente, dando origem a frases “Estou tão preocupado contigo!”, “Estou verdadeiramente preocupado contigo!”, “Estou realmente preocupado contigo!”, “Estou bastante preocupado contigo!”.

O advérbio empregue neste último exemplo é o nosso ponto de partida para uma observação de valores expressivos, cuja interpretação em muito depende dos contextos, mas sobretudo da prosódia e da linguagem corporal de quem os verbaliza, propondo uma reflexão de como é abordada a questão da adequação pragmática dos advérbios de quantidade nos manuais de PLE.

O presente artigo tem como objetivo conduzir à reflexão sobre a dificuldade de plasmar nos materiais didáticos todas as condições de uso da língua, reconhecidas pelos nativos mas verdadeiros labirintos para um não-nativo. Neste trabalho, recordaremos de forma breve o conceito de competência pragmática para, de seguida, colocar em perspetiva a dificuldade de explicitar a adequação pragmática a partir do lexema “bastante”. Na terceira secção são apresentadas aceções dicionarísticas e exemplos retirados dos mais variados

programas televisivos, séries e filmes, com os quais um aprendente língua portuguesa poderá entrar em contacto, e na quarta secção procede-se a um breve análise da presença e tratamento do lexema sob observação em dois manuais de PLE.

## **Competência pragmática**

O desejo comum de qualquer aprendente de uma língua estrangeira (LE) ou língua segunda (L2) é poder vir a interagir fluentemente num leque variado de situações, independentemente da idade, género ou estrato socioeconómico do interlocutor (Ishihara & Cohen, 2010). Para que tal suceda, deverão ser desenvolvidas não só competências linguísticas, mas também uma sólida competência pragmática que, segundo Bachman (1990), diz respeito às relações que se estabelecem entre os falantes e utilizadores de uma dada língua, bem como às relações entre signo e referente.

Atualmente, a Pragmática é uma das áreas crescentes no campo da Linguística Aplicada, sendo definida por Crystal (1997) como “the study of language from the point of view of users, especially the choices they make (...) and the effects their use of language has on other participants in the act of communication” (p. 301). São muitos os estudos que se dedicam, sobretudo, ao uso e produção adequados de diferentes atos de fala e de unidades fraseológicas, analisando as escolhas estratégicas que vão sendo realizadas ao longo do discurso e a aplicação de determinadas normas pragmáticas, as quais consistem numa variedade de “tendencies or conventions for pragmatic language use that are [...] typical or generally preferred in the L2 community” (Ishihara & Cohen 2010, p. 13). Contudo, há que ressaltar o facto de ser difícil definir as normas que regem estas “tendências” e “convenções” adotadas pelos falantes nativos, uma vez que estes mesmos as aplicam de forma inconsciente moldando ao longo da vida a sua competência pragmática (Liddicoat & Crozet, 2001). Este facto tem como consequência a dificuldade em se transmitir na sala de aula as várias normas e subtilidades que marcam a interação na língua-alvo.

O desenvolvimento de uma competência pragmática envolve, de acordo com Bachman (1990), a competência (ou habilidade no uso da língua) do falante e a competência dos outros, tornando a comunicação em algo mais do que uma simples transferência de informação. A capacidade de comunicar e de interpretar qualquer enunciado permite ao

indivíduo mover-se e agir em diferentes campos, facilitando a construção e integração sociais. Desta forma, interessa que o aprendente desenvolva uma competência linguística na sua dimensão pragmática, tendo sempre em conta “multipart mappings of form, meaning, function, force, and context” (Taguchi, 2015, p.2).

É, cada vez mais, defendido que o desenvolvimento de uma competência pragmática deve ser contemplado durante o processo de ensino e aprendizagem de uma LE ou L2, contudo, e como refere Agustín Llach (2006), a aula de língua não proporciona aos alunos muitas oportunidades de produção e interação, limitando muitas vezes o desenvolvimento da referida competência. Verifica-se igualmente que não há muitos estudos que se dediquem exclusivamente a vocábulos marcados por diversos traços semânticos, cujo desconhecimento poderá pôr em causa a plena compreensão de um dado enunciado e, apesar da importância que se reconhece à pragmática no processo de ensino e aprendizagem de línguas, esta encontra, na maioria das vezes, pouco espaço na sala de aula, nos materiais e até mesmo na formação de base dos professores de línguas.

Atualmente, apela-se a que o professor explore uma série de metodologias, estratégias e materiais, destacando-se os materiais autênticos que, segundo Guariento e Morley (2001), parecem ser os que melhor representam para o aprendente o uso real da língua-alvo, uma vez que “[t]hey give the learner the feeling that he or she is learning the ‘real’ language; that they are in touch with a living entity, the target language as it is used by the community which speaks it” (p. 347), porém não podemos ignorar o facto de nem sempre serem fáceis de adotar e adaptar ao contexto da aula de língua, seja pela sua variedade, pela sua pertinência ou pela sua adequação ao nível a lecionar.

Quanto aos manuais e outros materiais elaborados pelos próprios professores, pese o esforço dos seus criadores, estes revelam-se, por vezes, insuficientes na explicitação do ambiente sociolinguístico em que ocorre uma determinada situação de comunicação que ultrapasse o espaço de um estabelecimento comercial, de serviços ou de um pedido de informações.

Reforçando que o presente artigo propõe uma reflexão sobre as limitações naturais aos materiais didáticos na explicitação de normas pragmáticas, apresentam-se seguidamente algumas situações de uso do lexema “bastante” patentes em dicionários de

referência, bem como em material retirado de programas televisivos, com os quais nativos e não-nativos poderão entrar facilmente em contacto.

### **Quando “muito” não basta**

Concentrando-nos nos diferentes valores semânticos que as palavras adquirem, recordemos *Estilística da Língua Portuguesa*, onde Rodrigues Lapa (1979) discorre largamente sobre palavras reais, o seu grau de fantasia e de parafantasia e a capacidade que estas têm de adquirir diferentes conotações. O autor não dedica linhas ao advérbio “bastante”, mas encontramos reflexões pertinentes sobre tantos outros, como por exemplo o advérbio “lá” (que indica lugar, marca concessão, expressa depreciação ou reforça uma negação), levando o leitor a refletir sobre a existência ou inexistência de relação entre o significado e a força expressiva das palavras.

Na aprendizagem de Português LE / L2, o advérbio “bastante” revela-se um verdadeiro desafio, para o qual os dicionários parecem não dar uma resposta e esclarecer, de forma irrefutável, quem os consulta.

No *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, o vocábulo “bastante” (2001a) encontra-se em três entradas: como adjetivo e substantivo (nome), como indefinido e como advérbio. Como advérbio pode ler-se “em grau, quantidade ou intensidade elevada = muito ≠ pouco” e são dados como exemplos “Ela estudou bastante. A miúda era bastante endiabrada. Ele falava bastante alto.” (p.496). Já no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, “bastante” (2001b) encontra-se numa só entrada, dividida em adjetivo, advérbio e substantivo masculino. Como advérbio, pode ler-se algo diferente do dicionário anterior: “em quantidade suficiente; satisfatoriamente, muito” e é dado como exemplo “Não estou com fome, almocei bastante”. De seguida lê-se “de maneira acima da média”, tendo como exemplos “ela pinta bastante bem; não é milionário, mas é bastante rico” (p.532). Ainda que os exemplos presentes nas obras consultadas pretendam clarificar as diferentes aceções do advérbio, estes mostram-se insuficientes.

Nem a consulta do *Dicionário de Sinónimos*, publicado pela Porto Editora, parece auxiliar o consulente, o qual encontra para “bastante” (1995) os valores de “1. abundante; abastoso; acontioso; arrazoado; necessário; possante; preciso; robusto; suficiente; 2. assaz; bem; copiosamente; exuberantemente; hartos; muito; que-farte” (p.196).

Tendo em mente que os recursos *online* ocupam um espaço considerável na sala de aula, faz sentido consultar o dicionário *Infopédia*, disponibilizado na *internet* pelo grupo Porto Editora. Neste constatamos que o advérbio “bastante” (s.d.) tem como primeira aceção “em grande quantidade” e como segunda aceção “muito”, o que contrasta obviamente com o significado apresentado para a mesma palavra como nome masculino: “o que basta ou é suficiente”.

Perante os valores apresentados pelos dicionários consultados, será plausível afirmar que um aprendente de Português LE/L2 terá dificuldade em determinar a aceção do advérbio nas diferentes situações de uso, já que nenhum destes permite compreender de forma indubitável o seu significado.

Mas será este um caso de mero significado, ou será sim de sentido? O que deveremos compreender quando alguém nos diz “Estou bastante preocupado contigo.”? Quererá isto dizer que a pessoa está preocupada connosco, mas não em demasia, ou, pelo contrário, que a sua preocupação é deveras inquietante?

Sobre o uso do advérbio “bastante”, nas palavras de Miguel Tamen (2017), “[s]uspeita-se que quem o usa esteja a acrescentar qualquer coisa ao adjectivo junto do qual o usa, embora aquilo que acrescenta seja misterioso. Uma pessoa bastante boa não será exactamente igual a uma pessoa boa. Mas como explicar a diferença?” (p. 125).

Todos reconhecemos a dificuldade dos portugueses em expressar abertamente a qualidade elevada de algo e, em especial, de alguém ou do seu trabalho. Culturalmente impera a mediania, pelo que um trabalho ou projeto nunca é “muito bom”, mas sim “bastante bom”, nem ninguém é “muito” nada: esse alguém é sempre “bastante” algo. Mais uma vez nas palavras de Tamen (2017), “[...] “bastante” exprime a vergonha que temos em ser apanhados em flagrante moral; é uma palavra bastante vergonhosa” (p.126), porém esta vergonha e mediania não são facilmente explicáveis a um estrangeiro que pretende aprender e comunicar na língua.

Um ouvido atento ao falante nativo médio verifica que “bastante”, sobretudo como advérbio, é dotado de um significado muito maleável, facilmente adotável em diversos contextos e, quando acompanhado de uma determinada entoação e postura por parte do interlocutor, ganha uma força expressiva que não é o de “suficientemente” ou “quanto baste”, chegando a ultrapassar o significado de “muito”.

Os nativos parecem saber interpretar convenientemente o emprego do lexema, sem questionarem a quantidade ou a qualidade que este expressa nas diferentes situações de uso, o que lhes permite, por exemplo, seguir em absoluto as instruções de uma receita, distinguindo claramente entre usar “sal q.b.” e juntar “bastante salsa”, adicionando uma quantidade generosa deste último ingrediente. Contudo, para um aprendente, o descodificar destas conotações constitui, muitas vezes, uma barreira: o que é que os nativos quererão realmente dizer?

Ilustramos a dificuldade que um não-nativo poderá ter em interpretar o uso deste advérbio com um episódio narrado por uma nativa de espanhol, fluente em português, que ao consultar um mecânico foi informada que seria “bastante perigoso” viajar com o carro naquele estado, enunciado que só foi compreendido graças ao esgar de olhos e à entoação grave.

Os traços expressivos que as palavras vão adquirindo com o passar do tempo fazem esquecer muitas vezes a sua etimologia, sendo o advérbio “bastante” um bom exemplo disso mesmo. Muitos nativos, quando questionados quanto ao significado do advérbio, respondem prontamente: “muito” ou “mais do que muito”, ignorando que esta interpretação depende largamente da prosódia, do gesto e do contexto de enunciação.

É o uso continuado que determina o sentido que as palavras conquistam ao longo do tempo e uso não deve ser só entendido como produção (escrita ou oral), mas também como exposição, pois esta conduz-nos, enquanto interlocutores, a um esforço de interpretação que muito contribui para o processo de aquisição de uma língua. A exposição dá-se em situações de interação verbal, de leitura, de audição e de visualização dos mais diversos suportes.

Atualmente, e de forma quase instantânea, nativos e não-nativos encontram-se expostos a textos dedicados aos mais variados temas, a vídeos que registam um sem número de situações, a uma grande quantidade de páginas na *internet* e a vários produtos televisivos. Sobre estes últimos, a televisão e o cinema em Portugal têm como característica o oferecer todo o tipo de produções estrangeiras em versão original legendada. Os produtos televisivos são, muitas vezes, adotados na sala de aula de PLE, sendo os alunos encorajados a visualizar e a interpretar filmes, séries, anúncios publicitários, entre outros. O consumo destes produtos pode contribuir para o desenvolvimento de diversas competências por parte um aprendente atento e curioso, especialmente se este se encontrar num nível de aprendizagem intermédio



ou avançado. Não são, de resto, raros os relatos de alunos que acompanham séries televisivas (em especial em língua inglesa) e que fazem uso das legendas como estratégia para alargar o seu conhecimento da língua-alvo.

Neste contexto, a questão da tradução do lexema “bastante” é verdadeiramente curiosa, pois um espetador mais atento (tanto à legendagem como ao que é dito pelos intervenientes nos programas) poderá verificar que, muitas das vezes, este é empregado como sinónimo de “muito” ou até mesmo como uma intensificação deste, acompanhando a linguagem corporal dos intervenientes<sup>1</sup> ou a carga emocional que estes pretendem conferir à cena ou situação.

Nos últimos meses acompanhámos com interesse e atenção os mais variados programas, séries e filmes transmitidos em cinco estações televisivas de sinal aberto<sup>2</sup> e recolheram-se alguns exemplos ilustrativos da versatilidade expressiva e semântica do vocábulo “bastante”, sobretudo como advérbio.

Os casos observados são maioritariamente provenientes de traduções da língua inglesa, em que *very*, *quite* e *pretty* são traduzidos indistintamente como “bastante”. Verificaram-se ainda ocorrências ilustrativas da criatividade e da interpretação levada a cabo pelos profissionais de tradução, havendo exemplos de traduções a partir do inglês, do francês e do espanhol e que passamos a apresentar:

Da língua inglesa:

Canal Programa / série / filme	Original em inglês	Legenda em português
RTP3 <i>Last Week Tonight</i>  Programa de entretenimento de John Oliver	<i>It is entirely possible!</i>  (John Oliver tece considerações sobre a governança do presidente dos Estados Unidos)	É bastante possível!
RTP 2 <i>Crime e corrupção</i>	[...] <i>what will help you enormously.</i>	[...] o que o vai ajudar bastante.

<sup>1</sup> Não nos referimos exclusivamente a personagens ou atores, pois entre os exemplos recolhidos encontram-se entrevistas e programas de entretenimento.

<sup>2</sup> Quatro das estações pertencem à empresa pública Rádio Televisão Portuguesa (RTP) e a quinta estação, Sociedade Independente de Comunicação (SIC), pertence ao Grupo Impresa, uma empresa privada.

Série policial britânica, 1ª temporada, episódio 1	(durante um interrogatório a um suspeito)	
RTP1 <i>Vitória</i>  Série de época britânica, 1ª temporada	<i>The Prince is most fortunate!</i>  (comentário de uma aia sobre o príncipe Alberto)	O Príncipe tem bastante sorte.
RTP3 <i>Grande Entrevista</i>  Entrevista a Sabrina de Sousa (ex-agente da CIA)	<i>He was a well-known doctor.</i>  (Sabrina de Sousa sobre o seu avô.)	Era um médico bastante conhecido.
SIC Entrevista a Hugh Jackman por Rui Pedro Tendingha	<i>We worked really hard [...]</i>  (a propósito da estreia do filme <i>Logan</i> )	Trabalhámos bastante [...]
RTP MEMÓRIA <i>Alfred Hitchcock Presents</i>  Série de suspense, episódio <i>The Man from the South</i>	<i>[...] a good strong cord [...]</i>  (pedido da personagem interpretada por Peter Lore a um funcionário de hotel)	[...] um cordel bastante forte [...]
RTP MEMÓRIA <i>Revolta no Pacífico</i>  Filme norte-americano de 1984	<i>It was well timberd [...]</i>  (sobre a descoberta de uma ilha desabitada)	Tinha bastante madeira.

## Da língua francesa:

Canal Programa / série / filme	Original em francês	Legenda em português
RTP2 <i>Candice Renoir</i>  Série policial francesa, episódio 26	<i>[...] il est un pot très chère [...]</i>  (referência a uma jarra de flores)	[...] é uma jarra bastante cara [...]

## Da língua espanhola:

Canal	Original em espanhol	Legenda em português
-------	----------------------	----------------------

Programa / série / filme		
RTP1 Alimentação: Verdades e Mentiras  Documentário	[...] <i>Las nuevas tecnología traen aparejado un incremento de rendimento por medio de 7 e 10% en soja, que eso lo extrapola al total país es muchísimo.</i>	As consequências são bastante consideráveis.

## Breve análise de dois manuais de PLE

A fim de verificar se é, e como é, trabalhada a adequação pragmática da expressão de intensidade marcada pelos advérbios, analisaram-se agora, a título exemplificativo, dois manuais de nível B1, destinados a um público jovem-adulto: *Português XXI 2* (Tavares, 2004), reeditado recentemente, e *Português em Foco 2* (Coelho & Oliveira, 2017), ambos publicados pela Lidel.

Optou-se pela análise de manuais de nível B1 por se considerar que este será um estágio de aprendizagem da língua em que os aprendentes, dotados já de conhecimentos básicos, poderão concentrar-se no desenvolvimento da sua competência pragmática, permitindo que interajam com sucesso nos mais variados contextos de comunicação.

Nas notas de abertura dos manuais em análise não é feita referência direta à relevância de uma competência pragmática, sendo que no manual *Português XXI 2* (Tavares, 2014) se pode ler “No final deste nível, o aluno ficará a conhecer muitos aspetos da vida cultural e social portuguesa e deverá sentir-se apto para: dar informações; intervir em trocas comunicativas próprias de relações sociais [...]” (p.3), deixando compreender uma clara preocupação da autora em dotar os seus utilizadores de ferramentas que lhes permitam ser bem-sucedidos em diversos contextos de comunicação, e no manual *Português em Foco 2* (Coelho & Oliveira, 2017) as autoras afirmam ser seu propósito conduzir o aprendente a “reforçar competências comunicativas que lhe permitirão não só formar frases gramaticalmente corretas, mas principalmente interagir com outros falantes, utilizando estruturas apropriadas para cada situação de comunicação do quotidiano [...]” (p.5).

Ambos os manuais propõem o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente, voltando-se para a produção adequada de enunciados em contextos comunicativos variados, porém, nenhum deles apresenta no seu índice geral uma divisão em

competências onde se incluía a competência pragmática<sup>3</sup>. Na consulta ao índice de *Português XXI*, verifica-se que os advérbios não merecem qualquer entrada, evidenciando-se a conjugação verbal. Numa leitura das páginas deste manual, constata-se que os advérbios de quantidade ou intensidade se encontram engastados nas diferentes unidades didáticas, sem se discorrer sobre o seu valor semântico, sendo disto exemplo a Unidade 4 (“Será que vai chover?”), onde, em dois exercícios (6 e 7) da página 58, é solicitado ao aluno que faça uma reflexão sobre as condições climatéricas do seu país de origem, como apresentado na imagem seguinte.

6. Pense no tempo que normalmente faz na sua região e assinale as afirmações que considera verdadeiras. Corrija as falsas.

<input type="checkbox"/>	O Inverno é frio de mais.
<input type="checkbox"/>	Há imenso vento durante todo o ano.
<input type="checkbox"/>	Na minha região há muitas trovoadas.
<input type="checkbox"/>	No Verão há demasiado calor.
<input type="checkbox"/>	Nunca há neve no Inverno.
<input type="checkbox"/>	Chove bastante.
<input type="checkbox"/>	No Verão nunca chove.
<input type="checkbox"/>	Temos muitos dias com nevoeiro.
<input type="checkbox"/>	No Verão o céu está sempre azul.
<input type="checkbox"/>	O tempo é bastante instável.

7. Tente descrever o tempo no seu país nas várias estações do ano. Utilize o vocabulário apropriado.

Imagem 1 – Retirada de *Português XXI 2* (Tavares, 2004, p.58)

Estes mesmos exercícios não se encontram antecidos ou sucedidos de uma reflexão ou exemplificação dos diferentes valores semânticos dos quantificadores ali presentes, deixando ao total critério do aluno a sua descodificação.

Já no índice de *Português em Foco 2* observa-se uma maior variedade de conteúdos gramaticais, destacando-se na Unidade 6 (“Qual será a mensalidade de ginásio”) a “classificação dos advérbios”. Ao consultarmos a referida unidade, mais propriamente a página 85, verificamos que os advérbios são classificados de acordo com as categorias de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de afirmação, de negação, de dúvida e de ordem.

<sup>3</sup> É importante referir que os manuais *Na onda do Português*, de Ana Maria Bayan Ferreira, publicados pela Lidel, contemplam uma abordagem por competências e por tarefas, encontrando-se no índice uma secção dedicada a competência pragmática, contudo estes não foram aqui analisados por se encontrarem direcionados para um público mais jovem.

No que diz respeito aos advérbios de intensidade, estes não são trabalhados nas cambiantes da gradação que poderão imprimir às palavras que acompanham, sendo enumerados neste grupo “demais, mais, menos, muito, pouco, tanto, tão, etc.”. Na página 87 deste manual, é proposto um exercício de aplicação deste mesmo grupo de advérbios, tal como se pode ver na imagem seguinte:

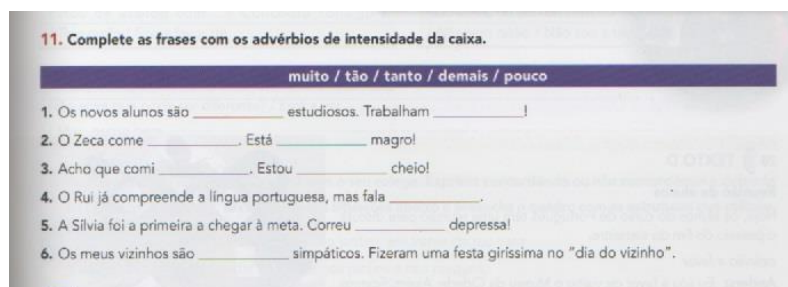


Imagem 2 – Retirada de *Português em Foco 2* (Coelho & Oliveira, 2017, p.87)

Tratando-se de um exercício de respostas fechadas, cinge-se a um grupo limitado de advérbios a aplicar em situações que não trarão muitas dúvidas ao utilizador do manual.

Esta breve análise de dois manuais serve para ilustrar aquilo que será o resultado de um exame mais detalhado dos textos e das propostas de trabalho e tarefas que os compõem. É notória a dificuldade em desenvolver a adequação pragmática de léxico, colocando em evidência as diferentes conotações de um determinado vocábulo, sendo o advérbio “bastante” um mero exemplo. É importante referir que esta dificuldade se estende certamente à elaboração e exploração de outro tipo de materiais, pelo que o presente artigo pretende ser um contributo para a reflexão sobre estas limitações e não um trabalho crítico.

## Considerações finais

Será sobretudo em contextos de imersão que o aprendente encontrará condições favoráveis ao desenvolvimento da sua competência pragmática que lhe permitirá interagir de forma segura e adequada.

Dada a dificuldade em criar estas mesmas condições na sala de aula de língua e nos manuais e materiais aí adotados e explorados, caberá aos professores destacar e explicitar os vários aspetos linguísticos, pragmáticos e socioculturais que considere mais relevantes em

função do perfil ou nível linguístico dos alunos com que se encontra a trabalhar, ou na sequência de questões, dúvidas ou dificuldades colocadas durante a aula e até resultantes do manuseamento dos manuais e da utilização de outros materiais como vídeos legendados, por exemplo.

Por isto mesmo, é importante reconhecer o valor de uma abordagem aos conteúdos propostos que vise o desenvolvimento de uma competência pragmática, a qual permitirá ao aluno ser proficiente, numa perspetiva de adequar qualquer forma de interação a uma nova realidade sociocultural.

## Referências bibliográficas

- AGUSTÍN LLACH, M. P. La competencia pragmática y los errores pragmático-léxicos en la clase de ELE. In A. Álvarez, *et al.* (Eds.), *Actas del XVI Congreso Internacional de ASELE* Oviedo: Universidad de Oviedo, pp. 96-102, 2006.
- BACHMAN, L. *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- BRONCKART, J. P. *Actividad verbal, textos y discursos: Por un interaccionismo socio-discursivo*. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 2004.
- CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FONSECA, J. Sintaxe, semântica e pragmática das comparações emblemática e estruturas aparentadas. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, II série vol. 2, pp. 213-250, 1985.
- GUARIENTO, W.; MORLEY, J. Text and task authenticity in the EFL classroom. *ELT Journal*, 55 (4), pp. 347-353, 2001.
- ISHIHARA, N.; COHEN, A. D. *Teaching and learning pragmatics: Where language and culture meet*. Harlow, UK: Pearson Education, 2010.
- LAPA, R. *Estilística da língua portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora, 1979.
- LIDDICOAT, A. J.; CROZET, C. Acquiring French interactional norms through instruction. In K.R. Rose & G. Kasper (Eds.), *Pragmatics in language teaching* Cambridge: Cambridge University Press, pp. 125-144, 2001.

PINTO, M. G. L. C. O oral e a escrita: um espaço de linguagem aberto à interacção de ritmos. In I. M. Duarte, O. Figueiredo, & J. Veloso (Orgs.), *A linguagem ao vivo* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 189-209, 2009.

TAGUCHI, N. Instructed pragmatics at a glance: Where instructional studies were, are, and should be going. *Language teaching*, 48 (1), pp. 1-50, 2015.  
doi: 10.1017/S0261444814000263

TAMEN, M. *Erro extremo*. Lisboa: Tinta da China, 2017.

### Dicionários

Bastante. In: *Dicionário de sinónimos* Porto: Porto Editora. p.196, 1995.

Bastante In: Academia das Ciências da Lisboa (Ed.), *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Lisboa: Editorial Verbo, p.496, 2001a.

Bastante. In: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia de Portugal (Ed.), *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* Lisboa: Temas e Debates. p.532, 2001b.

Bastante (s.d.). In: *Dicionário Infopédia da língua portuguesa com acordo ortográfico* [em linha]. Porto Editora. [consult. 2017-03-24] Recuperado de: <https://www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa/bastante>

### Manuais

COELHO, L.; OLIVEIRA, C. *Português em foco 2*. (Livro do Aluno). Lisboa: Lidel, 2017.

TAVARES, A. *Português XXI 2*. (Livro do Aluno). Lisboa: Lidel. 2004.

---

<sup>i</sup> Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior / Investigadora integrada de LabCom.IFP (Covilhã-Portugal)  
[arsac@ubi.pt](mailto:arsac@ubi.pt)  
[rita.carrilho@gmail.com](mailto:rita.carrilho@gmail.com)

RECEBIDO EM 01/07/2019

ACEITO EM 02/10/2019